

ATA DA 431ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos onze de março de dois mil e nove, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; **Vice-Diretor:** Prof. Dr. Hercílio Rodolfo Rechenberg; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Alinka Lépine (das 10h27m às 10h50m), Antonio Martins Figueiredo Neto (após 10h26m), Artour Elfimov, (até 10h50m), Dmitri Maximovitch Gitman (até 10h30m), Dirceu Pereira (das 10h40m às 12h38m), Edilson Crema (após 11h15m), Guennadii Michailovitch Gusev (após 9h17m), Iberê Luiz Caldas (das 10h15m às 12h38m), Manoel Roberto Robilotta (até 11h55m), Maria Teresa Moura Lamy, Nelson Carlin Filho, Victor de Oliveira Rivelles (até 12h04m) e Vito Roberto Vanin. **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Márcia Carvalho de Abreu Fantini (suplente), Roberto Vicençotto Ribas (até 12h40m), Oscar José Pinto Éboli, Fernando Silveira Navarra, Renato de Figueiredo Jardim e Sylvio Roberto Accioly Canuto. **Presidentes de Comissão:** Profs. Drs. Rosângela Itri, Celso Luiz Lima (após 10h20m) e Marina Nielsen. **Professores Associados:** Profs. Drs. Ana Regina Blak (suplente) (após 9h27m), Carmen Pimentel Cintra do Prado, Helena Maria Petrilli (após 11h30m), Thereza Borello-Lewin, Paulo Albero Nussenzeveig (suplente) (após 9h08m), Pedro Kunihiko Kiyohara, José Roberto Brandão de Oliveira, Antonio Domingues dos Santos, Luís Raul Weber Abramo (suplente) (de 9h15m às 12h24m) Renata Zukanovich Funchal (de 11h15m às 11h55m) e Suhaila Maluf Shibli (suplente) (até 11h50m). **Professores Doutores:** Profs. Drs. Giancarlo Espósito de Souza Brito (após as 11h), Rafael Sá de Freitas (suplente), João Zanetic, Maria José Bechara, Philippe Gouffon, Alexandre Alarcon do Passo Suaide (suplente) (até 11h55m), Raphael Liguori Neto (a partir de 10h), José Luciano Miranda Duarte, Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr, Maria Regina Dubeux Kawamura (de 10h45m até 11h55m), Nilberto Heder Medina (suplente) (até 12h24m), Hideaki Miyake, Paulo Reginaldo Pascholati e Kaline Rabelo Coutinho. **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. Marcos da Silveira Proença e Ednéia Alves de Rezende. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Marcos Nogueira Martins, Ricardo Magnus Osório Galvão. **Chefe de Departamento:** Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto; **Professores Associados:** Profs. Drs. Jesuína Lopes de Almeida Pacca (Licença-Premio) e Manfredo Harri Tabacniks. **Professor Doutor:** Profa. Márcia de Almeida Rizzutto. Não compareceram à reunião, mas **justificaram** sua ausência **Professores Doutores:** Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti e Marcelo Martinelli; **Professor Associado:** **Prof. Dr.** Valmir Antonio Chitta. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas para suas ausências;** **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adilson José da Silva, Antonio José Roque da Silva, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Elcio Abdalla, Gil da Costa Marques, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Marília Junqueira Caldas, Mário José de Oliveira, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; **Presidente de Comissão:** Profas. Dras. Vera Bohomoletz Henriques e sua suplente Marília Junqueira Caldas; **Professores Associados:** Profs. Drs. Lucy Vitória Credidio Assali e sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva, Armando Paduan Filho (suplente), Alberto Villani (suplente), Ruy Pepe da Silva (suplente), Álvaro Vannucci (suplente), Rubens Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Sadao Isotani, Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Jorge Lacerda de Lyra; **Professor Doutor:** Prof. Dr. Daniel Reinaldo Cornejo. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O Sr. **Diretor** iniciou a sessão às 9h13m informando que o hino que fora ouvido pelos presentes era o hino da Universidade de São Paulo e passou à **1a. PARTE EXPEDIENTE.**

ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR. O Sr. **Diretor** informou que a pedido do Prof. Fernando Navarra, foi retirada de pauta o **ITEM III.12 - CONCURSO PARA PROVIMENTO DE**

UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES HANNES FISCHER, SARAH ISABEL PINTO MONTEIRO DO NASCIMENTO ALVES, DIOGO SOGA, CRISTIANO LUIS PINTO DE OLIVEIRA, PAULO RICARDO GARCIA FERNANDES, FERNANDO BATALIOTO, CILÂINE VERÔNICA TEIXEIRA, ADRIANA RAMOS DE MIRANDA (EDITAL AAA/IF/85/08): a) Aceitação das Inscrições; b) Formação da Comissão Julgadora. Informou, também, que haveria uma interrupção nos trabalhos das 10h às 10h20, para apresentação do coral do Instituto de Física numa homenagem à funcionária Elisabeth Varella, falecida no final do ano passado e que talvez não houvesse tempo de esgotar a pauta por conta do encerramento da reunião que deverá acontecer às 12h30. Informou que as cédulas de votação das bancas não foram distribuídas porque acreditava que não haveria tempo para votá-las e que isso ocorrendo, convocaria uma reunião extraordinária para tratar desse assunto. Prosseguiu destacando o item h) Carta da Profa. Dra. Luísa Maria Scolfaro Leite, de 22.01.09, solicitando o seu desligamento do quadro de docentes do IFUSP. O Sr. Diretor comunicou que seu cargo e seu claro serão solicitados. e) Of. CE-088/2008, de 09.12.08, manifestando a preocupação da Comissão de Ética com as ocorrências envolvendo o corpo docente do IFUSP. O Sr. Diretor informou que todas as questões que envolveram discordâncias dentro do Instituto de Física e não foram resolvidas internamente preocupam a Comissão de Ética, que já se mostra cansada de receber tais questões para manifestação sua. Disse que esse sentimento não é apenas dos órgãos centrais da Universidade, mas da comunidade como um todo. Disse que o Instituto de Física hospeda a Sociedade Brasileira de Física e em todas as gestões havia um membro do Instituto de Física na diretoria. Na próxima eleição da diretoria da SBF nas duas chapas apresentadas não há nenhum membro do Instituto de Física, mostrando que não se deseja que as questões internas respinguem na comunidade nacional. Disse que isso mostra que o Instituto de Física está perdendo espaço por conta dessas questões. Colocou-se à disposição para reverter esse quadro e disse que espera que a comunidade do IFUSP reflita sobre essa situação. k) OF. GR/CIRC/093, de 12.02.09, esclarecendo a Lei Complementar nº 1074/2008, sobre a criação de empregos públicos técnicos e administrativos da Universidade de São Paulo. O Sr. Diretor disse que há na Universidade vários funcionários não docentes, no regime da CLT, que entraram por processo seletivo e não por concurso público, situação equivalente àquela que ocorreu com os docentes. E estes cargos são para regularizar estes contratos. p) Portaria da Reitora, de 19.02.09, aposentando o Prof. Walter Felipe Wreszinski do Departamento de Física Matemática. q) Portaria da Reitora, de 19.02.09, aposentando o Prof. Aldo Felix Craievich do Departamento de Física Aplicada. O Sr. Diretor informou que as aposentadorias ocorreram uma pela compulsória, a do Prof. Aldo, e outra voluntária, a do Prof. Wreszinski. Agradeceu a o trabalho de ambos, que contribuiu para o destaque que o Instituto de Física tem no cenário internacional. a) PÓS-DOUTORAMENTO NO IFUSP: RENOVAÇÃO Francisco de Assis Souza "Estudo de Reações de Interesse Astrofísico com o Método Cavalo de Tróia" Supervisor: Prof. Nelson Carlin Filho Período: 01.10.08 a 30.09.09 (Bolsa FAPESP); Ricardo D'Elia Matheus "Nova Física na Escala TeV: teorias fortemente acopladas e uma dimensão extra com métrica anti de Sitter" Supervisor: Prof. Gustavo Alberto Burdman Período: 01.07.08 a 30.06.09 (Bolsa FAPESP). B) Of. DRH/CIRC/031/2008, de 08.07.08, solicitando a alteração no cadastro de férias processadas em folha e ainda não usufruídas pelos servidores. c) Manifestação dos funcionários participantes do Programa de Acesso à Carreira, Faixa II do Grupo Técnico, de 02.12.08. d) Orçamento da USP para 2009, proposta aprovada pela COP em 08.12.09. f) Of. CG/88/IF/08, de 10.12.08, comunicando a eleição do Prof. Valmir Antonio Chitta como suplente do Presidente da Comissão de Graduação. G) OF.DFN.092008IF, alteração do início do afastamento da funcionária Nancy Kuniko Umisedo, no período de 16.02 a 08.03.09 (aprovado na 210ª Reunião do CTA). i) Ocorrências referentes a funcionários do IFUSP em 2008: servidores admitidos, desligados e/ou transferidos. j) OF.GR/CIRC/067, de

05.02.09, indicando o Prof. Marcos Felipe Silva de Sá como Diretor Administrativo do gabinete da reitoria, a partir de 03.03.09. l) Despachos da Reitora, de 12.02.09, autorizando a prorrogação dos afastamentos dos professores: A) Marcos Nogueira Martins, no período de 01.01 a 31.12.09, para continuar prestando serviços junto à Comissão Nacional de Energia Nuclear, vinculado ao Ministério de Estado da Ciência e Tecnologia; B) Ricardo Magnus Osório Galvão, no período de 01.01 a 31.12.09, para continuar exercendo o cargo de Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas do Ministério de Estado da Ciência e Tecnologia. m) OF.DFMA-09/09, de 17.02.09, informando a eleição do Prof. Victor de Oliveira Rivelles como suplente do Chefe do Departamento de Física Matemática, por dois anos, a partir de 17.02.09. n) OF.DIF.011/2009, de 16.02.09, solicitando o afastamento do Prof. Alejandro Szanto de Toledo, no dia 09.03.09, para participar de reunião do Conselho Técnico Científico da rede Nacional de Física de Altas Energias – RENAFEA, no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF-RJ). o) OF.DIF.013/2009, de 17.02.09, solicitando o afastamento do Prof. Alejandro Szanto de Toledo, no período de 22.03 a 05.04.09, para participar de reunião de trabalho no CERN – Organização Européia de Pesquisa Nuclear (Suíça) e participar da Conferência Quark Matter 2009, nos EUA. R) Portaria GR-4078, de 19.02.09, sobre distribuição e preenchimento de Empregos Públicos na USP. ITEM 1.2 – OUTRAS COMUNICAÇÕES. d) Parecer da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) referente ao Relatório de Acompanhamento e Avaliação do IF. O Sr. Diretor informou que a CPA fez um resumo das avaliações de todos os Departamentos da Universidade, cujo texto consta da pauta; e que está sendo enviada a cada Departamento a avaliação pertinente ao seu departamento, que por um lapso, ainda não foi encaminhada. Disse que de forma geral as avaliações são satisfatórias. e) **Decisão da CAA sobre o recurso interposto pelo Departamento de Física Matemática referente ao pedido de permanência dos cargos de Professor Titular em decorrência da aposentadoria dos Professores Henrique Fleming, Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza e Yogiro Hama.** O Sr. Diretor lembrou que houve um pedido de permanência dos cargos que foi analisado pela CAA, que cedeu apenas um dos três cargos solicitados. Houve um recurso do Departamento de Física Matemática, que foi encaminhado pelo Departamento diretamente à CAA, que foi analisado e indeferido pela CAA. f) **Solicitação de permanência dos cargos de Professor Titular junto ao Departamento de Física Matemática, vagos em decorrência das aposentadorias dos Professores Mahir Saleh Hussein e Walter Felipe Wreszinski.** O Sr. Diretor disse que esse pedido chegou à Diretoria do IFUSP e após dar ciência, encaminhou-o à CAA. g) **Deliberação do Co quanto ao recurso interposto pelo Prof. André Bohomoletz Henriques referente ao concurso para provimento de um cargo de Professor Titular junto ao Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, realizados nos dias 08 e 09 de junho de 2006.** O Sr. Diretor lembrou que esse recurso foi interposto junto à Congregação do IFUSP por ocasião da homologação divulgação do resultado, que não o acolheu e, posteriormente a esta decisão, como é regimental, foi enviado *ex-officio* para o Conselho Universitário. O Co julgou tal recurso somente neste ano, e também não o acolheu. a) **Circular Pró-G/A/07/2009, encaminhando Resolução CoG nº 5500/2009, sobre normas para o funcionamento das Comissões de Coordenação de Cursos.** b) **Aprovação da mudança de sigla das disciplinas de Graduação encaminhadas pelas Unidades: ICB, IG, IME, IQ, FCF, IB, IO, IAG, EP e Conselho de Graduação.** c) **Portaria GR nº 4058, de 10.02.09, que distribui um cargo de Professor Doutor, RTC, junto ao Departamento de Física Nuclear, em substituição ao Prof. Hélcio Onusic.** Prosseguiu comunicando o recebimento do OF. CG/14/IF/09 que informa sobre o novo formato de vestibular da FUVEST elaborado pelo GT-Vestibular/Pró-Reitoria de Graduação e cuja proposta foi encaminhada pela CG aos Departamentos, para manifestação. O Prof. Nemitala perguntou se já havia sido votada a mudança de carreira no Conselho Universitário e o Sr. Diretor respondeu que sim, que a nova carreira havia sido aprovada, e que o representante do IF daria detalhes em seus comunicados. Disse que falta uma Portaria para a implementação da nova carreira. A

Profa. Rosângela Itri informou que o ofício encaminhado pela CG aos Departamentos sobre as propostas de mudanças no vestibular terá que vir para a Congregação, porque necessita de uma manifestação da Unidade. O Sr. Diretor informou que se a urgência da manifestação da unidade sobre mudanças no vestibular for grande, colocará o assunto na reunião extraordinária da Congregação que será feita para tratar de formação de bancas. A Profa. Mazé disse que entendia que o Instituto deveria se manifestar sobre esse assunto e sugeriu que se fizesse uma reunião para discuti-lo; e ao mesmo tempo se avisasse que enviaríamos uma manifestação com um pouco de atraso, se este for o caso. O Sr. Diretor disse que comunicaria à Pró-Reitoria que o Instituto de Física se pronunciará logo que faça uma reunião de sua Congregação para discutir o assunto. A seguir passou ao **ITEM I.7 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS** da 412ª Sessão, realizada em 27.09.07; da 414ª Sessão, realizada em 25.10.07 e da 424ª Sessão, realizada em 28.08.08 da Congregação. Não havendo discussão, as atas das 421ª. e 414ª. sessões foram aprovadas com 4 abstenções e a da 424ª. sessão foi aprovada com 3 abstenções. **ITEM I.3 - COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM TESE DE MESTRADO** Amanda Defendi Arelaro – aprovada “Síntese e Caracterização de Nanopartículas de Ferritas” - Orientador: Prof. Hercílio Rodolfo Rechenberg; Áttila Leães Rodrigues – aprovado “Dinâmica de Populações: Modelo Predador-Presa Estocástico e Difusivo em um Reticulado” - Orientador: Profa. Tânia Tomé Martins de Castro; Elisabeth Toledo da Silva – aprovada “Os Espaços de Criação e o Trabalho com Projetos: Possibilidades e Limites da Implantação de Projetos da Química” - Orientador: Profa. Helena Coharik Chamlian (FEUSP); Fernanda Cavaliere Ribeiro Sodré – aprovada “Física para uma Alimentação Saudável” - Orientador: Prof. Cristiano Rodrigues de Mattos; Karina Carvalho Lopes - aprovada “Fabricação e Caracterização de Filmes Semicondutores de InN Depositados com o Método de Deposição Assistida por feixe de íons” - Orientador: Prof. Masao Matsuoka; Marcos Alberto Autuori Leme – aprovado “Investigação das Concepções de Licenciandos em Química sobre História da Ciência” - Orientador: Prof. Paulo Alves Porto (IQUSP); Marina Miyuki Akutagawa Tacoshi – aprovada “Avaliação da Aprendizagem em Química: Concepções de Ensino-Aprendizagem que Fundamentam esta Prática” - Orientador: Profa. Carmen Fernandez (IQUSP); Nathaly Lopes Archilha – aprovada “Interação entre um Peptídeo Antimicrobiano e Vesículas de Fosfolípidos” - Orientador: Profa. Rosângela Itri; Patrícia Camargo Magalhães – aprovada “Ressonâncias Escalares: Um Modelo para o Kappa” - Orientador: Prof. Manoel Roberto Robilotta; Paulo Henrique de Souza – aprovado “Tempo, Ciência, História e Educação: Um Diálogo entre a Cultura e o Perfil Epistemológico” - Orientador: Prof. João Zanetic; Pedro Accioly Nogueira Machado – aprovado “Desenvolvimento de Formalismo para Evolução de Neutrinos no Universo Primordial” - Orientador: Profa. Renata Zukanovich Funchal; Priscila Ribeiro dos Santos – aprovada “A Razão Sr/Ca Em Hidroxiapatita Produzida a Partir de Células Ósseas Humanas em Ambientes com Diferentes Concentrações de Estrôncio” - Orientador: Prof. Nemitala Added; Rita de Cássia Suart – aprovada “Habilidades Cognitivas Manifestadas por Alunos do Ensino Médio de Química em Atividades Experimentais Investigativas” - Orientador: Profa. Maria Eunice Ribeiro Marcondes (IQUSP); Tiago Ribeiro de Oliveira – aprovado “Caracterização Estrutural de Agregados Formados pelo Antifúngico Anfotericina B e Lipídios Catiônicos: Uma Possível Formulação Farmacológica” - Orientador: Profa. Maria Teresa Moura Lamy. **B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO:** Emerson Alves da Silva – aprovado “Desenvolvimento e Caracterização de Blendas de Polímeros Biodegradáveis e Polipirrol” - Orientador: Profa. Marina Amélia P.V. da Silveira Santos; Fernando Homem de Mello Medeiros – aprovado “Análise Sub-PPM de Flúor em Água pela Técnica PIGE” - Orientador: Profa. Márcia de Almeida Rizzutto; João Eduardo Frederico – aprovado “Quantização Brst de teorias com Simetria de Gauge $Sp(2,R)$ ” - Orientador: Prof. Victor de Oliveira Rivelles; Jorge de Oliveira Echeimberg – aprovado “Medida da Seção de Choque

Diferencial do Canal de Reação $\gamma p \rightarrow \Lambda 0K^+$ - Orientador: Prof. Airtton Deppman; Kenia Teodoro Wiedemann – aprovada “Propriedades de Decaimento Eletromagnético dos Núcleos Espelho ^{67}As e ^{67}Se ” - Orientador: Prof. Nilberto Heder Medina; Leandro Ramos Souza Barbosa – aprovado “Estudo de Sistemas de Relevância Biológica por Espalhamento de Raios X a Baixos Ângulos” - Orientador: Profa. Rosangela Itri; Marcelo Gimenez Del Santo – aprovado “Estudo de Reações Nucleares de Interesse Astrofísico Utilizando o Método do Cavalo de Tróia” - Orientador: Prof. Marcelo Gameiro Munhoz; Rolando Larico Mamani – aprovado “Estrutura Eletrônica e Campo Hiperfino de Impurezas Complexas de Cobalto e de Niquel em Diamante” - Orientador: Profa. Lucy Vitória Credidio Assali; Thiago dos Santos Pereira – aprovado “Teoria Inflacionária em Universos Anisotrópicos” - Orientador: Prof. Luís Raul Weber Abramo; Thiago Michel de Brito Farias – aprovado “Estudo das Propriedades Termoluminescentes e de Absorção Óptica de Oito Variedades de Quartzo” - Orientador: Prof. Shiguelo Watanabe. O Senhor Diretor passou então à **2ª PARTE – ORDEM DO DIA. ITEM II – ASSUNTO REMANESCENTE DA 429ª SESSÃO, DE 11.12.08. ITEM II.1 – MANIFESTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL QUANTO À ISENÇÃO DE ENCARGO DIDÁTICO QUANDO DA CONCESSÃO AOS DOCENTES, DO 1º PEDIDO DE AFASTAMENTO LONGO.** O **Sr. Diretor** disse que houve uma falha de sua parte porque entendeu que ao retirar o assunto de pauta, apesar da presença dos Chefes de Departamento, seria automaticamente entendido que os Departamentos se manifestariam. Como isso não ocorreu, disse que, se o Chefe do Departamento de Física Experimental concordasse, retiraria o assunto de pauta, que voltaria na próxima reunião, e encaminharia uma solicitação de manifestação a todos os Departamentos. Autorizado, retirou o item da pauta. **ITEM III – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM III.1 – HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO E RECONDUÇÃO DOS PROFESSORES ABAIXO RELACIONADOS, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DOS DEPARTAMENTOS ABAIXO RELACIONADOS JUNTO À COMISSÃO DE CONSULTORIAS E CONVÊNIOS, PELO PERÍODO DE 02 ANOS: DIRETORIA** – a partir de 12.03.09 . Titular: Antonio José Roque da Silva; **FAP** – a partir de 29.03.09. Titular: Giancarlo Espósito de Souza Brito (recondução). Suplente: Henrique de Melo Jorge Barbosa (indicação); **FEP** – a partir de 29.03.09. Titular: Suhaila Maluf Shibli (recondução); **FGE** – a partir de 29.03.09. Titular: Pedro Kunihiko Kiyohara (indicação). Suplente: Mikiya Muramatsu (indicação); **FMT** - a partir de 29.03.09 . Titular: Kazunori Watari (indicação). Suplente: Armando Paduan Filho (indicação). **ITEM III.2 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DA PROFA. CRISTINA LEITE COMO REPRESENTANTE TITULAR DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL JUNTO À COMISSÃO DE BIBLIOTECA, PELO PERÍODO DE 02 ANOS, A PARTIR DE 29.03.09.** Colocadas em bloco, foram aprovadas por unanimidade. **ITEM III.3 – DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA PARA ASSINATURA DA MANIFESTAÇÃO INSTITUCIONAL NAS SOLICITAÇÕES DE BOLSAS FAPESP PARA: a) Comissão de Pós-Graduação, no caso de bolsas de Mestrado e Doutorado, b) Comissão de Pesquisa, no caso de bolsas de Pós-Doutorado.** O **Sr. Diretor** justificou sua proposta dizendo que historicamente esse aceite era assinado pelos Chefes de Departamento. Houve uma alteração nas normas da FAPESP e muitos processos foram devolvidos pela FAPESP solicitando que o termo fosse assinado pelo Diretor. Disse julgar inadequada essa atitude, porque seria uma assinatura puramente formal, dado que um diretor não teria condições de ler todos os processos para avaliá-los. Comentou que um aspecto curioso é que a Comissão de Pós-Graduação não tem informação do que é pedido de bolsas de Pós-Graduação e a Comissão de Pesquisa também não tem informação sobre as bolsas de pós-doutoramento. Disse julgar academicamente interessante que os Presidentes dessas Comissões assinem esses termos porque poderão fazer uma análise e controle estatístico dos pedidos de bolsas do Instituto de Física. O **Prof. Oscar Éboli** perguntou se fora feita consulta à FAPESP; se ela aceitaria essa proposição; ao que o **Sr. Diretor** respondeu que não. A **Profa. Mazé** aduziu

Formatado: Fonte: 12 pt

que não cabe um pedido de licença à FAPESP, e uma manifestação da Congregação seria uma forma de convencer a FAPESP de que o Instituto entende ser esta a sua solução acadêmica. O Sr. Diretor respondeu que entendia ser isso uma burocracia desnecessária. O Prof. Alexandre Suaide perguntou, dentro desta proposta do diretor, de quem seria a competência para assinar os pedidos de bolsa de Iniciação Científica; e o Sr. Diretor respondeu que ficaria com a Comissão de Pesquisa, uma vez que ela já administra as bolsas PIBIC do CNPq. O Prof. Mário de Oliveira disse entender que a delegação de competência está sendo feita aos Presidentes das Comissões; e o Sr. Diretor respondeu que sim. O Prof. Oscar Éboli disse que entendia esse fato como mais uma manifestação à distância da burocratização que está acontecendo na FAPESP e que está tornando cada vez mais difícil a vida dos pesquisadores. Disse que concordava com a idéia de se comunicar às Comissões Centrais para que houvesse uma melhor radiografia do Instituto, mas que a forma anterior era mais eficiente. Considerou um retrocesso por parte da FAPESP a mudança de norma. Sugeriu que não fosse apenas feito isso, mas que fosse enviada uma carta dizendo que essa decisão não vai na direção certa de agilizar os processos e facilitar a vida das pessoas. O Sr. Diretor disse que atendendo a solicitação colocará em votação a proposta em pauta, sem prejuízo de uma emenda sobre a manifestação proposta. A Profa. Marina Nielsen perguntou se o Diretor não poderia delegar para os Chefes de Departamento, como se fazia anteriormente e o Sr. Diretor respondeu que dessa forma o processo seria mais complicado e considera mais eficiente que seja da competência dos Presidentes das comissões. O Prof. Paulo Nussenzweig disse que era favorável à aprovação dessa proposta na Congregação; apenas tem dúvida se seria aceita pela FAPESP, por isso perguntava se haveria uma regra de transição. O Sr. Diretor respondeu que tem assinado às cegas os pedidos e disse que tão logo aprovada a proposta ela seria implementada. Colocou, a seguir, em votação a delegação de competência aos Presidentes das Comissões de Pesquisa e de Pós-Graduação, que foi aprovada por unanimidade. O Prof. Oscar Éboli reapresentou sua proposta, a pedido do Diretor: quando for dada ciência dessa decisão à FAPESP, se informe também que o Instituto de Física está preocupado com as implicações dessa decisão em termos da agilidade, que tem se perdido ao longo dos últimos anos, e que pode se tornar um empecilho à pesquisa no Estado de São Paulo. O Sr. Diretor resumiu sugerindo o texto nos seguintes termos: "o Instituto de Física manifesta sua preocupação com a perda da agilidade, pela qual a FAPESP sempre primou, e pela dificuldade devido à burocratização dos processos." Colocou em votação a inclusão dessa manifestação na carta que será enviada à FAPESP, que foi aprovada por unanimidade. **ITEM III.4 APRECIÇÃO DOS CONJUNTOS DE DISCIPLINAS PARA A REALIZAÇÃO DOS CONCURSOS DE LIVRE-DOCÊNCIA DOS DEPARTAMENTOS DO IF PARA O 1º PERÍODO DE 2009.** O Sr. Diretor informou que essa é uma exigência regimental. Aprovado por unanimidade. **ITEM III.5 – HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, NO QUAL SE INSCREVERAM OS DOUTORES JOSÉ HELDER FACUNDO SEVERO, ZWINGLIO DE OLIVEIRA GUIMARÃES FILHO E ISRAEL DA SILVEIRA RÊGO (EDITAL IF/064/2008).** Não havendo discussão, o Sr. Diretor colocou a homologação em votação secreta, que foi aprovada com 35 votos a favor e 2 votos brancos. **ITEM III.6 – APRECIÇÃO DO "TERMO DE ADESÃO E DE PERMISSÃO DE USO" A SER ASSINADO PELO PROF. MAHIR SALEH HUSSEIN, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA.** O Diretor colocou em discussão. O Prof. Robilotta disse ter uma pergunta para o Departamento de Física Matemática, que encaminhou o presente pedido. Disse saber que o Prof. Hussein tem uma produção científica muito significativa, que faz parte de muitos projetos importantes, mas que, por outro lado, esteve envolvido duas vezes, uma como acusador e outra como acusado, em processo de eventual plágio, sendo que no segundo caso, ele acatou e reconheceu que isso ocorreu. Esse assunto teve uma repercussão internacional porque seu ex-orientador e

colaborador no artigo supostamente plagiado é uma pessoa muito importante do MIT. Disse, ainda, que se sentia pouco à vontade de ter um colega que tendo sido acusador passasse a acusado assumindo publicamente, através de jornal inclusive que houve plágio, que houve engano, que foram os cubanos, etc.. Dirigindo-se ao Chefe do Departamento de Física Matemática, e em particular as pessoas que no primeiro episódio saíram a público acusando os colegas de plágio, a bem da lisura do Instituto e da ética, perguntou se houve uma discussão cuidadosa do Departamento sobre esse aspecto do problema. Disse que se sentiria pouco à vontade de apoiar um pedido em branco, ou seja, se o Departamento reconhece que houve problemas, mas acha isso irrelevante, etc, e ainda assim se sente feliz em ter essa pessoa no Departamento, poderíamos eventualmente aprovar esse pedido, mas sem essa declaração explícita que o Departamento considera que não há problema, que a produção científica do Prof. Hussein e eventualmente seu desempenho pedagógico são suficientes para justificar a presença dele aqui. Concluiu então dizendo que sem essa declaração formal, honestamente, sentia-se muito pouco à vontade em ter essa pessoa como colega aqui no Instituto. O **Prof. Oscar Éboli** disse que, primeiramente cabe lembrar que —quando foram informados do ocorrido, o Departamento tomou a mesma atitude do caso anterior que foi encaminhar à pessoa competente. Disse que existe um processo, até onde é de seu conhecimento que está em andamento, no Instituto de Física acerca do fato. Disse que no seu entender o que atenuou o fato foi a resposta do Prof. Hussein que imediatamente lhe encaminhou uma carta na qual repudiava o acontecido, descrevia a situação, foi um ano em que ele esteve extremamente ativo e, infelizmente, ele considera ter sido um erro da parte do Prof. Hussein não ter percebido o que estava ocorrendo. Portanto, o Prof. Hussein reconhece que é um erro, que não deveria ter acontecido, escapou ao seu controle, o que considera um atenuante e que o prof. Hussein, entrou em contato com a revista, elaborou uma errata e enviou ao Conselho do Departamento de Física Matemática uma cópia do *status* da errata que estava com os editores. Prosseguiu dizendo que nesse sentido houve um erro e houve uma resposta reconhecendo o erro que estava sendo corrigido. Considerou que pela produtividade do Prof. Hussein e pela grande contribuição que o mesmo pode dar ao Instituto devem ser considerados para que se aprove o Termo de Adesão. Disse ainda ao Prof. Robilotta que se que inverter o argumento, indo até um pouco mais longe, a USP talvez tenha um processo correndo por aí, do qual recebe informações de vez em quando. E a última vez que recebeu algum pedido de informação sobre o caso, foi sobre o status do Prof. Hussein junto ao Instituto. Disse que, inclusive para que a Universidade possa fazer qualquer coisa, seria interessante que ele estivesse ligado a Universidade. O **Prof. Robilotta** considerou que sua pergunta não havia sido respondida porque o Departamento de Física Matemática, que teve um papel muito importante no primeiro episódio, defendendo a moralidade, a ética e etc., se este Departamento entende que esses fatos foram superados e que esse caso é irrelevante, se for esse o caso, pediria ao Departamento que escrevesse um documento porque considera um caso grave e que está se baseando apenas em informações que saíram no jornal, sendo que uma dessas informações diz que o próprio envolvido reconhece publicamente que cometeu plágio, sendo que ele se sentiu muito à vontade em acusar as outras pessoas no primeiro episódio. Disse que o ponto principal não é o fato da pessoa ter cometido um erro, mas da pessoa ter a memória tão fraca que, quando acusou os outros não se lembrou que aquele fato já tinha acontecido com ela mesma, e ainda assim, sentiu-se à vontade de acusar um grupo de dez pessoas aqui do Instituto. Isso sim é que causa a ele um certo mal-estar, não é o fato da pessoa ter errado, mas sim o fato da pessoa sentir-se à vontade de acusar os outros na mesma situação, o que para ele indica algum desvio, que ele não sabe definir qual seja, podendo até ser um desvio de memória. Concluiu dizendo que para ele, se não houver esse endosso do Departamento reconhecendo esse fato, se o Departamento fingir que esse fato não ocorreu, ou está correndo em outras instâncias, o Departamento como pessoa, no primeiro episódio, partiram para apoiar a atitude do Prof. Hussein, vários de seus membros, sendo assim ele se sente pouco a vontade de apoiar o pedido do Prof. Hussein sem um esclarecimento formal

do Departamento. O grupo de pessoas que compõem o Conselho do Departamento, deveriam esclarecer a comunidade sobre o que pensam a respeito desse assunto. Sendo assim, disse que se o pedido for encaminhado da forma como está, será obrigado a votar contra, porém se o Departamento for capaz de embasar essas coisas com menção clara aos fatos, poderá mudar sua opinião. Disse que considera estranho que essas coisas sejam simplesmente omitidas e que se deixe passar em brancas nuvens; considera que como comunidade deve-se tomar uma atitude formal sobre o assunto. Repetiu então que não via como problema principal alguém ter cometido um erro, mas sim a pessoa que errou, esqueceu o tanto que errou e sentiu-se à vontade para acusar outras pessoas, e depois vem esse episódio, que a seu ver é uma coisa meio feia, no qual o acusador participou do mesmo tipo de problema, do qual ele acusa outras pessoas. O **Prof. Éboli** respondeu dizendo que a entidade Departamento de Física Matemática agiu exatamente da mesma maneira, ou seja, reconheceu que houve um erro e encaminhou para que fossem tomadas as devidas providências. Disse que quando se manifesta, o Prof. Robilotta faz uma hipótese implícita de que o Departamento não tem provas e que, até onde seja de seu conhecimento, o Prof. Hussein não tinha conhecimento sobre o fato do qual é acusado, e quando foi informado tomou a decisão pertinente. Disse que quando você descobre algo errado que ficou para trás, e que você não sabe que aconteceu, você tem que fazer a coisa certa, ou seja, dizer "errei, não sabia, e agora reconheço meu erro e vou tomar as providências para consertá-lo", sendo que nesse caso ele contactou a revista imediatamente. Nesse sentido, considera que a linha de raciocínio do Prof. Robilotta tem um problema sério que é assumir que o Prof. Hussein soubesse do ocorrido. O **Sr. Diretor** disse que entre a informação e a atitude o Prof. Hussein passou-se mais de um ano, ou seja, durante o lapso de um ano, ele tinha conhecido sobre o fato. A **Profa. Mazé** disse que a questão importante é a do Departamento. Lembrou a carta que foi encaminhada pelo Departamento de Física Matemática para todas as autoridades universitárias, relativa ao caso anterior da mesma natureza, na qual havia uma manifestação explícita de que os envolvidos deveriam retirar-se de suas posições. Essa foi a posição do Conselho do Departamento de Física Matemática, em carta assinada pelo Prof. Oscar Éboli, então Vice-Chefe. Mostrou-se surpresa porque naquela carta pediam o afastamento dos envolvidos e agora, na carta assinada pelo decano em exercício, Prof. Prof. Marcelo Gomes, pedem a integração de alguém que está na mesma situação, num processo da mesma natureza. Sugeriu que estimulassem o Departamento a usar do próprio veneno, quer dizer, critério com seus próprios docentes, porque a questão é de mesma natureza e insistiu, naquele caso foi solicitado o afastamento, foi iencitado o afastamento de pessoas até pela própria imprensa então considera que deve-se estimular que cada um use com os seus os critérios, que ela pode até discordar, que utilizou com os demais. O **Prof. Victor Rivelles** disse que toda essa história é extremamente deprimente e que algumas pessoas tentam misturar assuntos diferentes numa tentativa de promover uma inversão da escala de valores e acabam ora apoiando determinadas situações e ora repudiando essas mesmas situações. Lembrou um caso recente, em que foi dito explicitamente nesta Congregação, que as bolsas do PIBIC não deveriam ir para os professores mais competentes do Instituto, mas para os grupos menos produtivos, numa clara inversão de valores. Disse que o caso do plágio também mostrou uma inversão de valores em vários pronunciamentos, de vários membros desta Congregação e considera que é realmente deprimente viver num ambiente como esse. Esclareceu que estava colocando seu próprio ponto de vista e não o do Departamento de Física Matemática. Continuou dizendo que no caso do plágio, algumas pessoas assumiram publicamente seus erros, outras jogaram para colegas os erros cometidos, sem assumir publicamente os erros que fizeram. Disse entender que copiar trechos de trabalhos de outros colegas sem fazer-lhes menção é imoral. Informou, ainda, que o pedido do Prof. Hussein ao Conselho do Departamento de Física Matemática não foi aprovado por unanimidade; ele mesmo foi um dos membros que votou contra a proposta. Disse que quando algumas pessoas dizem que o Departamento faz isso ou aquilo, como se o Departamento fosse uma única pessoa, estão colocando uma falsa posição para esta

Congregação esclareceu que o Departamento de Física Matemática raramente toma decisões por unanimidade. O Sr. Diretor disse que se sentia constrangido de se manifestar nesse momento acerca de uma colocação feita pelo Prof. Rivelles, mas que gostaria de fazer uma correção e ocupou o microfone da assistência para falar, não como diretor. Disse que quando ele falou em plágio, ficou sem saber a que plágio se referia, porque o caso anterior, o caso número 1, foi julgado e não foi considerado plágio. Após votação secreta, apurou-se o seguinte resultado: 6 votos a favor do Termo de Adesão, 25 votos contra e 8 votos em branco. A seguir, anunciou uma interrupção da Sessão para uma apresentação do Coral do Instituto de Física em homenagem à funcionária Elisabeth Varella, que faleceu prematuramente. Disse que a seu ver a homenagem é justa e importante uma vez que a funcionária Elisabeth, por bastante tempo, foi membro desta Congregação e que teve a honra de conviver com ela enquanto chefe do Departamento de Física Nuclear e que, em seus 45 anos de Universidade de São Paulo, vira raramente pessoas com a estatura ética e moral da Beth e que, apesar de mais velho, aprendera muito com ela em relação à postura, em relação à visão institucional acima de interesses pessoais e como lidar com questões importantes na vida da Universidade. Disse que ela foi uma pessoa atuante, deu uma contribuição significativa para a Universidade. Justificou a apresentação do coral pelo fato da funcionária Elisabeth Varella ter sido uma de suas maiores incentivadoras. Enquanto o Coral se posicionava, a Sra. Ednéia Rezende, na qualidade de representante dos funcionários, leu uma manifestação à guisa de homenagem à colega Elisabeth Varella, já apresentada na sessão da Congregação realizada em janeiro passado, transcrita a seguir: "*Em nome dos funcionários do IF registramos o nosso profundo pesar pela morte da colega Elisabeth Ethiene Varella. Há tempos ela poderia ter se aposentado, mas optou por continuar trabalhando. Com essa opção todos ganhamos. A Instituição por continuar recebendo seu trabalho de qualidade notável. Os funcionários ganharam muito mais, pois ela com seu jeito forte e corajoso de ser, não se furtou a enfrentar situações de conflito na defesa de interesses que, na fusão democrática das opiniões, vão muito além das fronteiras dos quadros dos servidores não docentes! Sua ausência será sempre sentida! Ednéia Alves Rezende, Marcos da Silveira Proença, Demóstenes José de Melo e Antônio Sérgio Joaquim. Representantes dos funcionários não docentes na Congregação e CTA.*" O Prof. João Zanetic disse que, se permitirem os funcionários, faz suas também as palavras recém lidas. Disse ainda que gostaria de estender essa homenagem ao longo do tempo e sugeriu dar-se ao Auditório Novo II o nome da Elisabeth Ethiene Varella, inclusive com uma placa com as palavras que aqui foram lidas. O Sr. Diretor solicitou que fosse encaminhado pedido por escrito à mesa para posterior debate na Congregação. Após a apresentação, agradeceu a participação do Coral na justa homenagem à Elisabeth. **ITEM III.7 - APRECIÇÃO DO "TERMO DE ADESÃO E DE PERMISSÃO DE USO" A SER ASSINADO PELO PROF. LUIZ GUIMARÃES FERREIRA, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA.** O Prof. Renato Jardim comunicou que essa foi uma solicitação feita pelos grupos de física teórica e física experimental e que o Prof. Guimarães também demonstrou seu interesse em colaborar com a carga didática, dando uma disciplina por semestre. Colocado em votação secreta, foi aprovado com 34 votos a favor e 3 votos em branco. **ITEM III.8 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE PESQUISA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2008.** A Profa. Marina Nielsen mostrou a constituição da Comissão atual, ressaltando a falha na representação do Departamento de Física Experimental dado que a Profa. Maria Cristina dos Santos foi eleita recentemente. Disse que durante quase todo o ano de 2008 o Presidente foi o Prof. Aldo e que não há representação discente já há algum tempo. Das atividades feitas durante o ano de 2008 há o pedido do Diretor de que fosse feito um levantamento dos destaques de pesquisa do Instituto. Os Departamentos elaboraram essa listagem e remeteram à Comissão de Pesquisa e hoje faz parte da página da Comissão. Disse que há dois destaques por Departamento, excetuando-se o Departamento de Física Geral que não encaminhou nenhum destaque.

Informou que recebeu dos Departamentos uma manifestação de que não sabem como isso foi usado porque o que aparece na página do Instituto como destaque de pesquisa não são os destaques da Comissão de Pesquisa. Disse que já informou ao Diretor e que ele já está tomando providências para essa alteração. Das atividades normais da Comissão de Pesquisa destacou o Projeto I para pesquisadores que obteve 62 pedidos, dos quais 61 foram concedidos. Chamou atenção para o fato de haver 180 docentes no Instituto de Física da USP, contra 86 no Instituto de Física de São Carlos, e este teve 46 projetos concedidos, contra 61 do Instituto de Física da USP que tem o dobro de docentes. A pedido do Prof. Vito Vanin disse que colocará no próximo relatório não só o número absoluto, mas também a porcentagem em relação aos professores do Departamento. Prosseguiu dizendo que houve no ano passado um Programa de Apoio à Excelência, uma proposta nova da Pró-Reitoria de Pesquisa. Queriam pesquisadores com pelo menos cinco anos de casa, orientando algum aluno de Doutorado e com publicação científica reconhecida, o que não estava muito claramente definido. No IFUSP, houve 30 pedidos e 28 contemplados. Comparando, novamente, com o Instituto de Física de São Carlos neste caso a proporção é melhor do que no Projeto I. Falou ainda do PROCONTES, um programa de pedido de técnico de nível superior, que recebeu três pedidos dos quais dois foram concedidos: um pedido novo e um pedido de renovação. Prosseguiu falando sobre o Programa de Pré-Iniciação Científica, atividade nova, no qual se candidataram quatro docentes e nove bolsas foram concedidas. Informou que os bolsistas eram de uma cidade do interior e como deviam fazer oito horas de trabalho semanais, só seria possível se viessem aos sábados e trabalhassem o dia inteiro, o que não foi possível realizar. Disse que para esse ano isso foi corrigido porque há um colégio de São Paulo inscrito no projeto. Falou também do Programa de Iniciação Científica, PIBIC, no qual foram solicitadas 37 bolsas e 36 foram concedidas. Chamou atenção para a diminuição do número de bolsas. Disse que do ano passado para cá a diferença no número de bolsas pedidas é de 10 bolsas e que estão solicitando pouco. Informou que o PIBIC para este ano está aberto e as inscrições serão aceitas até o dia 7 de abril. Mostrou o total de bolsas PIBIC, por Departamento, e o número de alunos de Iniciação Científica existentes no Instituto de Física que não tem vínculo direto com a Comissão de Pesquisa; são bolsas da FAPESP, bolsas do CNPq que vão diretamente para o orientador e bolsas das Pró-Reitorias de Graduação e de Cultura e Extensão. Disse que há 41 alunos sem bolsa de Iniciação Científica e que somando todos os alunos, com e sem bolsa, o IF tem um número elevado de alunos de Iniciação Científica. Falou do Programa PIBIT que teve 9 solicitações de bolsa e uma única concessão, para o Departamento de Materiais e Mecânica; falou da bolsa de Treinamento Técnico de Estudantes de Graduação, com ênfase para alunos do curso noturno, que foi atendido o único pedido feito pelo Departamento de Física Matemática. Falou sobre a Reunião de Iniciação Científica do ano passado que teve 37 trabalhos inscritos, só uma ausência justificada, todos de ótimo nível. Comentou a baixa participação de alunos e docentes. Sugeriu retomar-se a Semana da Física, com suspensão das aulas, e far-se-ia durante essa semana a Reunião de Iniciação Científica. Prosseguiu dizendo que apenas os bolsistas do PIBIC têm obrigação de participar da Reunião; os demais alunos de Iniciação Científica não tem essa obrigação, e sugeriu incluir todos os alunos de Iniciação Científica do Instituto nesse evento. Com relação ao Pós-Doutorado, que é de responsabilidade da Comissão de Pesquisa, disse que houve nesse ano 21 pós-doutores com bolsa FAPESP, 7 com bolsa CNPq e 1 com outra fonte, provavelmente vindo de outra Universidade porque todos precisam ter algum recebimento para ser aceitos no Programa de Pós-Doutorado. Continuando, informou que conseguiu com a Pró-Reitoria de Pesquisa o levantamento dos Pós-Doutorados cadastrados até outubro de 2008. Comparando novamente o IFUSP e o Instituto de Física de São Carlos mostrou que eles têm mais Pós-Doutores que o IF que é basicamente o dobro do IFSC/USP. Mostrou um quadro que indicava as vinte Universidades americanas que formaram o maior número de Pós-Doutores por Doutor formado, que em média tem relação de um para um, ou seja, o IFUSP está dentro dessa relação embora esteja abaixo do Instituto de Física de São Carlos. Mostrou, a seguir, uma informação da

FAPESP sobre o aumento da quantidade de bolsas para Pós-Doutorado. Falando sobre os Colóquios, disse que aconteceram 20 em 2008 e que observou que havia pouca participação de docentes e alunos do IFUSP. Sugeriu, no intuito de aumentar a participação, que se fizesse apenas um Colóquio por mês e, caso haja um Professor Visitante, que se faça um Colóquio extraordinário para aproveitar a visita. Solicitou a opinião da Congregação sobre o assunto. A **Profa. Mazé** disse que não há mais interesse no Instituto por coisas que não se ligam ao trabalho de cada um diretamente. Sugeriu uma sondagem sobre que assuntos que as pessoas gostariam de ver nos Colóquios para aumentar a participação. Considerou interessante a ideia de haver apenas um Colóquio por mês, mas pensa que deve haver um trabalho de mudança cultural. O **Prof. Celso Lima** informou que na gestão do Prof. Aldo na Comissão de Pesquisa o mesmo perguntou à CPG se aceitaria passar lista de presença para os alunos de Pós-Graduação e a CPG considerou não ser adequada a proposta. A **Sra. Ednéia** sugeriu que se os temas não fossem tão específicos da área científica, talvez os Colóquios pudessem contar com a participação de toda a comunidade do Instituto, inclusive funcionários. O **Prof. Victor Rivelles** mostrou sua preocupação com os dados mostrados pela Profa. Marina, sobretudo quando comparados com o Instituto de Física de São Carlos. Disse que o fato do IFUSP estar pedindo menos bolsas é um indício de falta de competência, bem como é falta de interesse científico a baixa presença dos Colóquios. Disse pensar que os professores estão mais preocupados com questões políticas que com questões científicas. Solicitou à Profa. Marina que fizesse um levantamento sobre o número de seminários. O **Prof. Alexandre Suaide** discordou dizendo que a falta de audiência nos Colóquios não se deve ao número de seminários ou atividades existentes no IFUSP semanalmente e sim à falta de interesse. Disse que se deve fazer algo para que o aluno tenha interesse de fazer o que não seja sua obrigação, porque a obrigação está tomando todo o seu tempo, assim como o dos professores. Disse que falta tempo para se exercitar algo que não seja relacionado ao próprio trabalho. Sugeriu que há que se tirar o aluno da sala de aula e fazê-lo participar da vida do Instituto, diminuir a carga burocrática dos docentes, fazer com que sobre tempo para ir aos Colóquios. A **Profa. Carmen Prado** considera que de forma geral as pessoas estão mais pressionadas e com mais atividades e abrir tempo na agenda para muitos seminários acaba sendo um problema. Pediu à Profa. Marina que fizesse um levantamento de quantas aulas, quantas reuniões de Comissões e quantas outras coisas acontecem na quinta-feira. Lembrou seu tempo de aluna quando participava de vários Colóquios, porque havia um certo compromisso da Instituição de não haver nada marcado para acontecer no dia do Colóquio, o que sinalizava para a comunidade a importância do evento. O **Sr. Diretor** disse que havia estipulado como horário final da Congregação 12 horas e 30 minutos e propôs um pouco de agilidade para esgotar a pauta, votando-se inclusive a banca do concurso. A **Profa. Marina** concordou em interromper um pouco o seu relato e retomá-lo durante a apuração dos votos das bancas. O **Prof. Robilotta** informou que antes do Prof. José Roque organizar os Colóquios era ele que os organizava e tentou abrir para outros temas; contudo houve uma reação contrária da comunidade científica e houve temas muito variados, mas que também não apresentavam muita audiência, excetuando-se quando o convidado foi um músico de grande prestígio. Portanto, concluiu que isso também não funciona. O **Prof. Renato Jardim** retomou o assunto que já fora discutido, inclusive no CTA, e repetiu o que fora dito. Primeiramente, disse, há que se comparar o tamanho do Instituto. Exemplificou dizendo que em Recife a Pós-Graduação é extremamente pequena e lá existe o compromisso dos estudantes para comparecer aos Colóquios que são mensais. O mesmo se dá em São Carlos, onde há uma lista de presença, assim como no Instituto de Química. Disse que isso deveria ser controlado pela Pós-Graduação para cujos alunos os Colóquios são feitos, bem como para os da Graduação. Como alternativa, sugeriu que se indicasse aos alunos que estão matriculados em alguma disciplina, básica ou não, para que comparecessem ao Colóquio para fazer parte dos créditos que ele deve ter, porque garantiria uma audiência razoável. O **Prof. Celso Lima** comentou que o número de Pós-Doutores citado, em torno de 30, foi no ano passado a metade do número

histórico. Nos últimos anos tem sido em torno de 50 ou 60. ITEM III.11 - CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES DAVI GIUGNO, CELSO CHIKAIHIRO NISHI, ALYSSON FABIO FERRARI, EMANUEL FERNANDES DE LIMA, RENATO HIGA, MAURICIO BERNARDINO MAGRO, MARCELO DE MOURA LEITE, DMITRY VASILEVICH, HELDER HIPÓLITO CHÁVES SÁNCHEZ, JI IL KIM, DANIEL LIMA NASCIMENTO (EDITAL AAA/IF/76/08): a) Aceitação das inscrições. O Sr. Diretor anunciou a aprovação das inscrições que obteve em votação secreta o resultado de 38 votos a favor e 2 votos contra. b) Formação da Comissão Julgadora. O Prof. Oscar Eboli disse que no Departamento de Física Matemática buscaram fazer uma banca transparente e propuseram como Titulares os Professores Josif Frenkel, do IFUSP; Roland Koberle, aposentado do IFSC; Francisco Alcaraz, IFSC; Patricio Letelier, da UNICAMP e Renata Funchal do IFUSP. Para Suplentes a sugestão foram os Professores Perez, aposentado do IFUSP; João Carlos Barata, do IFUSP; Ricardo Schor, da UFMG; Eduardo Marino, da UFRJ e Marcus Aguiar, da UNICAMP. Disse que todos são conhecidos e dispensavam maiores apresentações. A Profa. Mazé manifestou-se lembrando que, conforme decisão anterior, há que se ter certeza de que os membros indicados nas duas bancas não têm colaboração importante, recente ou semi-importante com os candidatos. O Prof. Oscar Eboli respondeu dizendo que concordava com sua preocupação mas que tomaram todo o cuidado para que não houvesse nenhum *overlap* entre as pessoas. O Prof. Robilotta manifestou preocupação dizendo que nos últimos concursos ocorridos o Chefe do Departamento teve o cuidado de levantar as áreas de atuação das pessoas envolvidas no concurso. Disse que não tem nenhuma suspeita quanto à banca indicada pelo Departamento de Física Matemática, mas corrobora a preocupação da Profa. Mazé de deixar passar um erro. Do ponto de vista da Congregação, considera preocupante votar-se algo com possibilidade de algum erro. Perguntou se o Departamento de Física Matemática havia feito esse levantamento. O Prof. Oscar Eboli respondeu que em primeiro lugar há que se saber que todas as pessoas presentes têm experiência de análises em geral. Temos um concurso que é extremamente aberto, é impossível cobrir-se todas as áreas ao mesmo tempo, então há um candidato que faz Gravitação, outro que faz Física de Partículas, um de Teoria de Campos, outro de Controle Óptico de Formação de Moléculas, outro de Física Nuclear ou Física Hadronica, há outro de Fenomenologia de Partículas, um de Interface de Cordas com Matéria Condensada, mais um de Fenomenologia, um de Teorias Quânticas de Muitos Corpos e há mais um de Relatividade Geral. Essas são as áreas dos candidatos que estão nessa lista. O Prof. Josif tem um espectro amplo, entende de vários assuntos e cobrirá com tranquilidade a área de Gravitação. Dos Titulares, o Prof. Roland tem grande experiência de julgar, já foi físico teórico e hoje é experimental. O Prof. Alcaraz é de Matéria Condensada, o Prof. Letelier é mais próximo de Gravitação e a Profa. Renata é mais próxima de Partículas. No caso dos Suplentes temos os Professores Perez e Barata que são Físicos Matemáticos e o Prof. Perez tem grande experiência de julgamento; o Prof. Schor é de Física Matemática, Teoria de Campos; o Prof. Marino faz a interface com Matéria Condensada e o Prof. Marcus trabalha com Sistemas Dinâmicos. Entende que, na medida do possível, estão cobertas todas as possibilidades. O Prof. Robilotta observou a distribuição, por Instituição, da banca Titular que conta com duas pessoas do Departamento de Física Matemática e duas pessoas do Instituto de Física de São Carlos e sugeriu a substituição do Prof. Sotomayor pelo Prof. Alcaraz, trocando os nomes de Titular para Suplente, além da substituição do Prof. Josif ou da Profa. Renata pelo Prof. Marino, que faz mais Teoria de Campos do que o Prof. Francisco que trabalha mais na área de Física da Matéria Condensada. A proposta seria de diversificar um pouco mais as Instituições das pessoas e propôs também colocar como Titular o Prof. Ricardo Schor e uma pessoa da UFRJ para que houvesse uma distribuição por Instituição mais abrangente. Disse considerar útil a experiência de pessoas que militem em Instituições diferentes. O Prof. Oscar Eboli disse que mantém a banca que o Departamento de Física Matemática havia pensado

porque todas as pessoas são experientes e a banca está equilibrada dessa forma. Disse que todos os nomes foram muito discutidos e prefere encaminhá-la da forma como está. O **Prof. Victor Rivelles** disse que a retirada do nome da Profa. Renata Funchal prejudicaria bastante a avaliação da banca por ser ela a única pesquisadora na área de Fenomenologia de Partículas e há dois ou três candidatos nessa área. Disse que trocar o Prof. Alcaraz pelo Prof. Schor não seria problemático porque os dois trabalham praticamente na mesma área. O **Sr. Diretor** colocou em votação a composição da banca titular, sugerindo que se votassem os três escrutínios, devido à falta de quorum para os dois primeiros escrutínios. A **Profa. Marina** retomou a apresentação do relatório de atividades da Comissão de Pesquisa dizendo que já tinha bastante informação sobre os Colóquios para levar à Comissão e tentar que eles aconteçam uma vez por mês. Falou sobre o Curso de Verão que em 2008 teve 250 inscritos com participação média de 160 estudantes, dos quais 33 se hospedaram no CEPEUSP e 43 na Água Branca. Obtiveram a cessão de um ônibus da FMVZ. Antecipou as informações referentes ao Curso de Verão deste ano, que seriam mostradas nas Comunicações dos Presidentes de Comissão, e assim pode-se até fazer uma comparação. Disse que haviam limitado a aceitação de inscritos, devido ao tamanho do auditório, e aceitaram 290 inscrições e houve uma participação média de 180 estudantes. Observou que se poderá aceitar um número maior ainda de inscrições para que se possa lotar o espaço. Considerou 180 alunos como uma participação razoável e desta vez 70 estudantes hospedaram-se no CEPEUSP e 45 na Água Branca, porque essa é a capacidade máxima do transporte. Comunicou dados do Curso de Verão de 2009 como a participação dos estudantes nas 10 palestras, que foi em torno de 35 pessoas. Houve um número grande de Laboratórios, 18 ao todo, que tiveram grande visitação, além do G1 da Profa. Carmen, que é um grupo teórico. Essa participação não é muito precisa porque apesar da lista de presença, os alunos se dividiam. A frequência nos simpósios também foi em torno de 150 pessoas. Informou que publicaria no BIFUSP um relatório mais informativo porque para apresentar na Congregação seria muito extenso. Disse que avaliando os questionários respondidos pelos estudantes, tudo, basicamente, foi classificado como bom ou muito bom; há muito pouco classificado como médio e pouquíssimo como ruim. Falou também sobre o Perfil de Produtividade dos Professores Titulares do IF, pedido feito pelo Diretor. Disse que na época havia 48 Professores Titulares e 39 eram bolsistas do CNPq e mostrou, pela classificação da bolsa, que a maioria era Pesquisador I-A. O número médio de publicações de artigo é 100 e as citações estão entre 500 e 1000. Informou que o fator H dos Titulares, tem como pico 16. O **Sr. Diretor** esclareceu que solicitou essa pesquisa, começando pelos Titulares, para que se encontrasse o caminho de como fazer, já que os Titulares não têm mais concursos para serem avaliados e a avaliação é feita apenas pela comunidade. Foram debatidos critérios de avaliação etc. para que posteriormente fossem estendidos aos Professores Associados e, depois, aos Professores Doutores. Disse que a ideia é criar uma cultura de olharem-se os indicadores. Os indicadores científicos são esses, mas houve sugestão de colocar outros indicadores acadêmicos, usados pela CAPES ou outras agências. Disse ser um aprendizado e que começou com os Professores Titulares porque expô-los representa menos riscos do que expor um Professor Associado. Concordou que isso deva ser feito para todos os docentes do Instituto de Física. Acrescentou que no relatório da CPA há uma avaliação institucional, como um todo, dos docentes da Universidade de São Paulo do qual se poderia destacar algumas coisas relevantes. A **Profa. Marina** prosseguiu informando sobre o Projeto Pro-Infra, da FINEP, dizendo que esta foi a primeira vez que a Comissão de Pesquisa recebeu essa chamada porque o evento foi organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, anteriormente ia para a Diretoria. Disse que o aviso chegou no dia 18 de dezembro com prazo de entrega do projeto para o dia 22 de janeiro, posteriormente prorrogado para o dia 29. O projeto foi lançado no dia 19 de novembro e são 18 milhões que a USP poderia ganhar, divididos em 10 subprojetos. Não foi informada a data de apresentação. Disse que neste ano isso aconteceria da mesma forma e a intenção é começar desde já a organizar esse projeto para que quando acontecesse a chamada, já se estivesse com

o projeto pronto. O Prof. Oscar Eboli disse que entendia como um retrocesso o número de Colóquios cair para apenas um por mês. Disse que já foram mudados para uma sala menor, ou seja, o problema está aí e deve ser atacado de frente e manter-se a frequência de realização dos Colóquios. O Sr. Diretor informou que no Projeto Pro-Infra a USP pode propor até 10 projetos, que serão apreciados pela Pró-Reitoria de Pesquisa que sugere que os mesmos sejam interunidades. O Instituto de Física já participa há pelo menos 5 anos e o primeiro projeto encaminhado foi o de Infra-estrutura Computacional que recebeu cerca de cem mil reais. No ano seguinte, foi proposto novo projeto de Infra-estrutura Computacional visando as redes com e sem fio. Foi feito em colaboração com o IAG e o CCMC de São Carlos e foi contemplado com duzentos e cinquenta mil reais. Posteriormente, foi proposto o Centro de Pesquisas Experimentais em Ciências, em conjunto com o Instituto de Química, o Instituto Oceanográfico, e o IAG focando três áreas prioritárias: Meio Ambiente, Energia e Nanotecnologia que foi contemplado com quatrocentos e cinquenta mil reais para a construção civil. No ano seguinte foi submetido outro projeto, sob coordenação do Prof. Renato Jardim, que infelizmente não foi contemplado. No ano passado, ampliou-se o projeto do Prof. Renato Jardim que foi apresentado e está sendo discutido na FINEP. Insistiu que para que haja chance de ser contemplado o projeto deve ser interunidades e de infra-estrutura. Disse que até recentemente era priorizada a construção civil, erroneamente, no seu entendimento. Disse acreditar que a Comissão de Pesquisa, que gere esse processo, vai coordenar e não decidir o que é importante para o Instituto, salvo em caso de conflitos. Essa será a primeira vez que o Instituto vai discutir de forma coletiva projetos de pesquisa institucional. O Sr. Diretor anunciou o resultado da votação da banca Titular. Primeiro escrutínio: Prof. Josif Frenkel, 7 votos; Prof. Roland Köberle, 4 votos; Prof. Francisco Alcaraz, 5 votos; Prof. Patrício Letelier Sotomayor, 7 votos; Profa. Renata Funchal, 4 votos; Prof. Ricardo Schor, 4 votos; Prof. Eduardo Marino, 6 votos; Prof. Marcus Aguiar, 2 votos; 171 votos em branco e 5 votos nulos. Segundo Escrutínio: Prof. Josif Frenkel, 3 votos; Prof. Roland Köberle, 2 votos; Prof. Francisco Alcaraz, 3 votos; Prof. Patrício Letelier Sotomayor, 3 votos; Profa. Renata Funchal, 3 votos; Prof. Marcus Aguiar, 1 voto; Prof. Ricardo Schor, 1 voto; Prof. Eduardo Marino, 1 voto; 188 votos em branco e 5 votos nulos. Terceiro escrutínio: Professores Josif Frenkel, 39 votos; Roland Köberle, 31 votos; Francisco Alcaraz, 29 votos; Patrício Letelier Sotomayor, 38 votos e Renata Funchal, 22 votos; Ricardo Schor, 16 votos; Eduardo Marino, 17 votos; Marcus Aguiar, 2 votos; 16 votos em branco e 5 votos nulos. A banca titular foi formada pelos Profs. Josif Frenkel, Roland Köberle, Francisco Alcaraz, Patrício Letelier Sotomayor e Renata Funchal. A seguir anunciou o resultado da votação para a composição da banca suplente. Primeiro escrutínio: Profs. José Fernando Perez, 2 votos; João Carlos Alves Barata, 2 votos; Ricardo Schor, 2 votos; Eduardo Marino, 2 votos; Marcus Aguiar, 2 votos; 153 votos nulos e 17 votos brancos. Segundo escrutínio: Profs. José Fernando Perez, 1 voto; João Carlos Alves Barata, 1 voto; Ricardo Schor, 1 voto; Eduardo Marino, 1 voto; Marcus Aguiar, 1 voto; 163 votos brancos e 2 votos nulos. Terceiro escrutínio: Profs. José Fernando Perez, 31 votos; João Carlos Barata, 28 votos; Ricardo Schor, 33 votos; Eduardo Marino, 32 votos; Marcus Aguiar, 33 votos; 48 votos brancos e 5 votos nulos. Foi formada a banca suplente pelos Profs. José Fernando Perez, João Carlos Alves Barata, Ricardo Schor, Eduardo Marino e Marcus Aguiar.

III.13 - CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES ALEXANDRE LIMA CORREIA, LUCIANA VARANDA RIZZO, THEOTONIO MENDES PAULIQUEVIS JUNIOR (EDITAL AAA/IF/86/08): a) Aceitação das Inscrições. Colocadas em votação secreta, as inscrições foram aceitas com 41 votos a favor. **b) Formação da Comissão Julgadora.** A Profa. Márcia Fantini informou que o concurso do Departamento de Física Aplicada é na área de Física Atmosférica Experimental e os três candidatos foram orientados de Doutorado do Prof. Paulo Artaxo. Disse que não esteve presente à reunião de Conselho que indicou a banca, por isso checkou os memoriais dos candidatos e percebeu que um dos membros indicado para a banca como Titular havia sido orientador de

Iniciação Científica de um dos candidatos, por um ano, portanto está propondo uma modificação nessa banca para que não haja nenhuma relação dos candidatos com membros da banca. Disse que gostaria que o Prof. Tercio Ambrizzi, indicado como Suplente, substituísse o Prof. Pedro Leite da Silva Dias, indicado como Titular. Na mesma área de pesquisa gostaria de incluir como membro suplente o Prof. Fábio Luis Teixeira Gonçalves. Garantiu que foi feito o trabalho de verificação dos Memoriais dos candidatos e que não há relação destes nomes propostos com os candidatos. Disse que com relação à Prof. Karla Maria Longo de Freitas que está sendo indicada como membro Suplente há uma publicação em conjunto com os três candidatos inscritos, na Revista Brasileira de Meteorologia, e que não sabe precisar se são dados meteorológicos de contribuição de várias pessoas. Disse que não via isso como um problema, mas que fazia a observação. Propôs a seguinte banca: Professores Roberto Vicençotto Ribas e Rosangela Itri, ambos do IFUSP; Tercio Ambrizzio; Luiz Augusto Toledo Machado e Maria de Fátima Andrade, para Titulares e como Suplentes os Professores Renato de Figueiredo Jardim, Karla Maria Longo de Freitas e Fábio Luis Teixeira Gonçalves. Fez um breve relato sobre o currículo dos Professores, a saber: Prof. Luiz Augusto Toledo Machado, Pesquisador Titular e Chefe do CPTec do INPE, membro da Coordenação de Geociências da FAPESP, foi Pesquisador Visitante da NASA/GISS e LMD/França, publicou 43 trabalhos internacionais, orientou 7 Mestrados e 4 Doutorados e trabalha com Sensoriamento Remoto de Aerossóis. A Profa. Maria de Fátima Andrade é Livre-Docente do Departamento de Ciências da Atmosfera, do IAG-USP, realizou Pós-Doutorado no California Institute of Technology em 1994, publicou cerca de 40 trabalhos, orientou 8 Mestrados e 7 Doutorados e trabalha com Medidas de Propriedades de Aerossóis especialmente em áreas urbanas. O Prof. Tercio Ambrizzi é Titular do Departamento de Ciências Atmosféricas do IAG-USP, membro da Coordenação de Ciências Atmosféricas do CNPq e do Comitê Multidisciplinar da CAPES; é membro da CERT-USP, publicou 55 trabalhos em periódicos especializados e tem 7 capítulos de livros publicados; orientou 12 Mestrados e 8 Doutorados e trabalha com Climatologia utilizando modelos de circulação global. Indicada para Suplente a Profa. Karla Maria Longo de Freitas é pesquisadora do INPE/CPTec, Pós-Doutorada na NASA, tem 30 trabalhos publicados. Trabalha com Modelos Regionais de Circulação Atmosférica. A substituição feita na Suplência indicada, o Prof. Fábio Luis Teixeira Gonçalves possui Mestrado em Ciências Biológicas pela USP, Doutorado e Livre Docência em Meteorologia pela USP, atualmente é Professor Associado no IAG-USP, tem experiência na área de Geociências com ênfase em Meteorologia Ambiental, atuando em Modelagem Numérica, Análise de Componentes Principais de Epidemiologia, Poluição Atmosférica e Biometeorologia. Orientou 7 Mestrados, 2 Doutorados e tem 17 trabalhos publicados na área de Simulação e 4 capítulos de livros. A **Profa. Mazé** disse que se deve ter cuidado porque no caso de concurso de ingresso, o membro da casa é do Departamento e observou que na banca do Departamento de Física Aplicada há um membro da casa, a Profa. Rosangela Itri; no entanto, não há suplente do Departamento. Esclareceu que no caso de concurso de ingresso a "casa" é o Departamento. A **Profa. Marcia Fantini** respondeu que o Professor indicado para a suplência foi o Renato Jardim e que ela não se sentia à vontade para mudar a banca. A **Profa. Rosangela Itri** disse que consultara o Regimento, durante uma reunião do Conselho do Departamento de Física Aplicada, e talvez tenha se confundido quando entendeu que não necessariamente houvesse que ter alguém da casa, que poderia ser do Instituto. A **Profa. Márcia Fantini** propôs que se substituísse o Prof. Renato Jardim pelo Prof. Álvaro Vannucci ou o incluísse como suplente. Colocada em votação secreta, o **Sr. Diretor** anunciou o resultado da formação da Comissão Julgadora. Primeiro escrutínio: Professores Roberto Ribas, 6 votos; Rosangela Itri, 5 votos; Tercio Ambrizzi, 5 votos; Luiz Augusto Machado, 5 votos; Maria de Fátima Andrade, 5 votos; 159 votos brancos e 10 votos nulos. Segundo escrutínio: Profs. Roberto Ribas, 1 voto; Rosangela Itri, 2 votos; Tercio Ambrizzi, 1 voto; Luiz Augusto Machado, 2 votos; Maria de Fátima Andrade, 2 votos; Pedro Leite, 1 voto; Iberê Caldas, 1 voto; 190 votos brancos e 5 votos nulos. Terceiro escrutínio: composição da banca titular com os Professores Roberto Ribas, 34 votos; Rosangela

Itri, 34 votos; Tercio Ambrizzi, 28 votos; Luiz Augusto Toledo Machado, 35 votos e Maria de Fátima Andrade, 34 votos; Pedro Dias, 5 votos; Iberê Caldas, 1 voto; 39 votos brancos e 5 votos nulos. Foi composta a banca titular com os Professores Roberto Ribas, Rosângela Itri, Tercio Ambrizzi, Luiz Augusto Toledo Machado e Maria de Fátima Andrade. A seguir anunciou o resultado da banca suplente. Primeiro escrutínio: Professores Renato Jardim, 4 votos; Karla Longo de Freitas, 2 votos; Fábio Luis Gonçalves, 7 votos; Álvaro Vannucci, 4 votos e 125 votos brancos. Segundo escrutínio: Professores Fábio Luis Gonçalves, 2 votos; Álvaro Vannucci, 2 votos e 144 votos brancos. Terceiro escrutínio: Renato Jardim, 31 votos; Karla Longo de Freitas, 26 votos; Fábio Luis Gonçalves, 25 votos; Álvaro Vannucci, 25 votos; Tercio Ambrizzi, 6 votos e 43 votos brancos. A banca suplente foi formada pelos Professores Renato Jardim, Karla Longo de Freitas, Fábio Luis Gonçalves, e Álvaro Vannucci.

ITEM III.9 - EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR, REF. MS-6, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA. O Prof. Oscar Eboli disse que esse concurso, como todos os outros do Departamento de Física Matemática, foi aberto em todas as áreas e apenas houve a mudança de atualização da ementas de algumas disciplinas, bem como seus nomes. Colocado em votação, foi aprovado por unanimidade.

III.10 - DECISÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DO IF NA REFORMA ESTATUTÁRIA – O Prof. Vito disse que há uma semana o Conselho Universitário se reuniu para deliberar sobre a primeira parte da reforma do Estatuto. Informou que a Comissão Estatutária dividiu a reforma do Estatuto em três temas diferentes: carreira, estrutura do poder e um terceiro, do qual não se lembra o nome. Dessa vez a discussão foi sobre carreira, tema que já havia sido retirado da pauta do Conselho Universitário e a nossa Congregação enviou sugestões que agora foram reunidas com as demais e colocadas em votação. Foi aprovada a reforma com 76 votos, de 96 pessoas presentes, que era o *quorum* mínimo necessário. Se houvesse apenas um voto contrário ela não teria sido aprovada. Falou sobre os pontos principais citando que a carreira docente havia ganhado alguns níveis intermediários entre Doutor e Associado e Associado e Titular. Vários Institutos sugeriram simplificações disso e uma Congregação sugeriu formalmente que o Associado 3 não existisse, apenas o Associado 2, mas por fim foi aprovada a sugestão da comissão. A avaliação é que isso torna a carreira mais difícil. Prosseguiu dizendo que na questão da eleição para Diretor ficou entendido que ela será rediscutida quando se discutir a estrutura do poder, quando for discutida a eleição do Reitor. A Profa. Mazé perguntou se ficara decidido que o Professor Associado 3 poderia ser candidato a chefe de departamento e o Prof. Vito respondeu que sim e que aproveitara para falar sobre a proposta do IF. Disse que o que também havia mudado em relação à proposta original é que a progressão horizontal que deveria ser decidida pela Comissão de Assuntos Acadêmicos do Conselho Universitário não será mais assim. Haverá uma regulamentação que está sendo redigida por uma Comissão do Conselho Universitário, com cerca de 12 ou 13 membros, que enviará dentro de dois meses ao Conselho Universitário os critérios para movimentação horizontal na carreira. Houve também uma mudança sobre quem desempenha as tarefas docentes. O Prof. João Zanetic perguntou sobre o motivo da mudança tão radical na carreira, se não há justificativa acadêmica, porque carreira é questão de mérito acadêmico, de títulos. O Prof. Vito respondeu que não sabe se existe uma razão acadêmica fundamental, mas o resultado *a posteriori* o fez entender que a carreira ficou mais difícil, mais cheia de passos e isso aparentemente é mais adequado a uma instituição que já está no limite de seu número de docentes e de sua titulação. Disse que, no seu entendimento, isso vem da questão do Professor Pleno proposta que acabou não passando, e das sugestões que foram colocadas e que são naturais numa Universidade que envelheceu. Entende que muitas pessoas aderem à mudança porque percebem nisso uma chance de melhora salarial que não aconteceria de outra maneira. Os únicos que efetivamente perdem salário são os Professores Titulares. O Sr. Diretor disse que como a massa salarial não vai mudar, embora os estudantes entendam vergonhoso por achar que estão advogando em causa própria, na realidade o que se dá é o oposto, porque o

Conselho Universitário tem sua maior concentração na categoria de Professores Titulares, quem vai pagar a conta são eles. A **Profa. Kaline** perguntou se fora mantida a questão da permanência mínima de cinco anos em cada uma das categorias de Professor Associado para progressão e o **Prof. Vito** esclareceu que houve uma pequena mudança e ao invés de *no mínimo*, falou-se em *preferencialmente*. A **Profa. Kaline** perguntou, também, se de cada um dos três níveis de Associado o docente poderá fazer concurso para Titular e o **Prof. Vito** respondeu que sim, mas que os critérios acadêmicos para ir de 1 para 2 e para 3 pesarão de alguma forma no concurso de Titular. Se houver no mesmo concurso um Associado 3 e um Associado 1, provavelmente o Associado 3 terá um título a mais porque para ser Associado 3 teve uma série de títulos. Como a redação ficou *preferencialmente* ninguém poderá pedir 2 com um ano e 3 com um ano. De direito pode-se pedir, mas de fato a carreira ficou mais difícil, mais cheia de etapas intermediárias. O **Prof. Américo Kerr** disse que os critérios acadêmicos e de progressão não estão definidos, ficaram em aberto; portanto não é uma carreira construída com base em critérios acadêmicos, pode ser que se construa. Os níveis intermediários foram feitos com base na questão dos salários, de abrir uma possibilidade de se ganhar um pouco mais nos níveis intermediários. Os Titulares não recebem, mas isso vai comprometer todos os outros níveis de carreira que se tem hoje, porque o bolo é um, e criando-se etapas intermediárias elas entram num pacote que é um só para salários. O que se está fazendo é criar as etapas intermediárias que encurtam a distância entre o Doutor 2 e o Associado, entre o Associado 2 e o Titular; vai encurtar bastante a carreira porque não se mudou a estrutura geral que existia, apenas se encaixou sub-níveis na estrutura existente. Isso criará maiores despesas, aparentemente pequenas. Indagou como ficará a classificação do docente aposentado, porque do ponto de vista legal há que existir a paridade. Foi uma construção baseada em criar sub-níveis e abrir a possibilidade de ter um ganho a mais e estará concorrendo com o reajuste geral do salário. Disse que em 1989 o salário médio real do docente era trinta por cento acima do que é hoje. Os sub-níveis comprometerão uma reposição geral de salário e perdas históricas que se tem. Considerou que essa carreira é um atropelo. A **Profa. Mazé** disse achar isso importante como relato, mas propôs que se fizesse uma manifestação sobre as informações recebidas, deixando os demais comentários para depois, observando-se o horário estabelecido para término da reunião que era 12h30m. Acatada a sugestão, o **Prof. Vito** prosseguiu dizendo que houve mudança de outro artigo no Estatuto que afeta o Instituto porque havia, aparentemente, no Estatuto uma permissão para que o Instituto de Física construísse um programa de bolsas para auxílios na atividades docentes. Isso foi retirado do Estatuto. Tudo o que ficou, foi o § 8º do artigo 76, que fala sobre quem desempenha as tarefas docentes: "*A Universidade poderá, mediante contrato por tempo determinado, admitir portadores de diploma de graduação ou título de Mestre, nos termos de regulamentação própria*". Não há mais nenhuma menção sobre o programa de bolsas o que o faz deduzir que a Monitoria A terminou. Disse entender que houve uma mudança fundamental nessa discussão e que podemos contratar nossos graduados para fazer um serviço específico. A **Profa. Rosângela Itri** perguntou se podendo-se admitir portadores de diploma há que se ter vaga para isso. O **Prof. Vito** respondeu que essa mudança foi uma das que foi feita de última hora e que existe uma explicação jurídica a respeito e a fundamentação pareceu-lhe apropriada. Prosseguiu dizendo que o que trazia hoje para a Congregação era a questão dos funcionários. O parágrafo que havia sobre os funcionários já era curto, o que sobrou foi o seguinte: "*a atividade dos servidores técnicos administrativos será regida por carreira definida por regulamentação própria*". Disse que pedira numa carta específica à Comissão do Estatuto que houvesse detalhamento nos seguintes itens: estrutura básica da carreira, a periodicidade do processo de ascensão, o delineamento das categorias da avaliação e que fosse definida a periodicidade de avaliação para que não fosse um evento esporádico. Isso foi rejeitado pela Comissão que não colocou o assunto no Estatuto e não respondeu por escrito. Em dezembro de 2007 foi enviada uma carta para o Prof. Junqueira que não respondeu porque ficou doente, assumiu o Prof. Grandino, mandara outra carta em março de 2008 e estava

inquieto porque não havia diálogo. Aconteceu que na hora da votação votou-se o corpo da proposta do Estatuto sem prejuízo de destaques. Disse que se manifestou a respeito da questão dos funcionários e recebeu do Prof. Grandino a seguinte resposta: "*um detalhamento da carreira representaria seu engessamento*". Disse que não pedira o detalhamento, o detalhamento vem no Regimento, mas tem que ter raiz em algum lugar, se o Estatuto fica só com as duas linhas não serve de raiz para delinear ou regulamentar a carreira. Não houve reflexão no assunto. Disse sentir que essa não é uma questão acessória, que foi tratada superficialmente e disse que sua proposta é de que qualquer mudança que a Congregação proponha seja encaminhada por escrito à Comissão, e se esta não responder por escrito, quem estiver na reunião no momento decidirá. Solicitou autorização para votar contra as reformas do Estatuto se nossos pedidos não receberem respostas satisfatórias. Informou que houve uma Congregação que solicitou a criação do nível de Titular 2 e a Comissão deveria ter explicado que o Conselho Universitário não tem legitimidade para isso. Se isso tivesse acontecido teria evitado boa parte das discussões que acusavam o Conselho Universitário de legislar em causa própria. A **Sra Ednéia** registrou profundo descontentamento com o tratamento que o Conselho Universitário e a Reitoria dão às questões dos funcionários, principalmente porque isso causa um certo descrédito às informações que recebemos da Reitoria, há pouco tempo, a respeito da proposta desse projeto que o Prof. Dante tem trazido, inclusive para o Diretor divulgar e discutir, a respeito da carreira dos funcionários. Disse que o Prof. Dante, investido da autoridade que a Reitora lhe conferiu, sempre manifestou que esse Projeto estaria no Regimento da Universidade. Disse ser difícil acreditar-se que isso seja feito, uma vez que nem no Estatuto nada foi considerado, até as diretrizes mesmo não sendo um delineamento na carreira. Manifestou repúdio ao descaso com os funcionários da Universidade. O **Prof. João Zanetic** disse que diria algo que pode ser considerado político, mas que tem sentido já há décadas, acelerando-se profundamente, a terceirização. O que é mais grave, no seu entendimento, é que a Reitoria não sabe responder se as empresas que fazem a terceirização na Universidade respeitam o piso salarial estadual. Temos salário mínimo nacional e salário mínimo estadual e, aparentemente, há desrespeito ao piso salarial do Estado São Paulo. Disse já ter escutado funcionários terceirizados, não só do Instituto de Física, comentarem que recebem o salário piso nacional e que quando reclamaram, receberam a informação que não têm direito ao piso estadual por serem terceirizados. Disse que não aceitava isso e considerava que as faxineiras de seu prédio não são suas empregadas e sim suas colegas de trabalho. A questão é a relação que estabelecemos. Citou como exemplo os porteiros do prédio Basílio Jafet, funcionários que se conhece há décadas, e que no momento de suas aposentadorias serão substituídos por terceirizados sob a argumentação de economia. Disse considerar inadmissível a Reitoria aumentar ainda mais a exploração de trabalhadores em nome de economia de recursos; sobretudo nesse momento de crise mundial. Disse que essa é uma questão que gostaria que o Diretor e o representante da Congregação colocassem como uma interpelação à Reitoria, com relação à terceirização. O **Sr. Diretor** comentou que ao fazer parte da Comissão de Modelagem sobre a Carreira dos Funcionários manifestou-se desde o início, de forma veemente, no sentido de que a carreira dos funcionários não docentes deveria ser reconhecida regimentalmente porque nem isso existia. Disse que o Conselho Universitário é o *forum* de discussões políticas e essa questão de incluir ou não o reconhecimento do setor de servidores não docentes no Regimento, que não existia até a semana passada, é um debate político. Quando isso foi proposto, os funcionários e os alunos votaram contra a inclusão dessa frase. Isso criou um impasse político muito sério no Conselho Universitário e ele e o Prof. Vito apoiaram uma especificação do que seria a carreira. Informou que em sua avaliação não havia clima político no Conselho Universitário para ir além. Mas, se os próprios funcionários representantes no CO votaram contra a inclusão da frase no Estatuto, complicou-se a situação. Informou que isso foi o possível de se negociar no Conselho Universitário e a regulamentação da carreira vai ser detalhada, mas entende que não tem o peso que tem o item no Estatuto. Considerou que não foi tão ruim quanto poderia ter sido se fosse acatada a posição dos

funcionários. A Profa. Mazé disse que em relação ao que colocara o Prof. Vito, sua análise era que deveria haver uma avaliação do que é melhor para a Universidade na visão manifestada da Congregação. Se o voto do representante e do Diretor for fazer a diferença num ponto que se ache importante, mesmo havendo um deslize em outro ponto, da Comissão ou da Reitoria, não faz sentido votarem contra algo que derrotará um entendimento da Congregação. Em relação à posição sobre se a sugestão e a resposta devam ser escritas ou não, há que se marcar a posição na hora. Disse entender a indignação de não responderem por escrito, ou de qualquer outra forma, porque é clara a intenção de aprovar, nas férias, o que houver. Em relação à questão dos funcionários considera que deva existir algo no Estatuto, apesar de que é o Regimento que regulamenta. A Sra. Edinéia solicitou ao Prof. Vito que o documento elaborado por ele com mais o que foi decidido em reunião da Congregação seja colocado no Conselho Universitário para que se tenha uma raiz no Estatuto, delineando aquilo que se encontrará no Regimento, essencial para que se tenha uma carreira com robustez e eficácia e não ficar à mercê de propostas que não atendem os anseios dos funcionários. Disse ao Sr. Diretor que a representação do SINTUSP deve ser respeitada porque é uma representação legal, embora haja uma grande parcela de funcionários, inclusive do IF, que nem ao menos é sindicalizada. O voto de quem está lá, lamentavelmente, não reflete a opinião da maioria dos funcionários. O Sr. Diretor esclareceu que se expressara mal quando atribuiu ao SINTUSP o voto contrário, mas foram os representantes dos funcionários que se disseram membros do SINTUSP. Deixou claro que o SINTUSP não tem assento no Conselho Universitário, mas que ele mesmo sempre lutou pelo reconhecimento dos funcionários na construção da Universidade e continuará lutando. Disse também que o Prof. Vito foi o mais leal defensor dos interesses do Instituto, desde que tem assistido suas manifestações e as dos demais representantes. Diz ser muito mais eficiente delegar-lhe autonomia para votar do que engessá-lo porque não fomos tratados com a dignidade que gostaríamos. O Prof. Eboli disse que quando se elege um representante ele tem um mandato para exercer, se ele errar ver-se-á posteriormente. Ele tem toda autonomia e engessá-lo é antidemocrático. O Prof. João Zanetic disse que essa autonomia se dá desde que o representante respeite deliberações da Congregação e isso é o que o Prof. Vito tem feito; autonomia enquanto representante de um coletivo e não enquanto indivíduo. O Prof. Vito pediu então a retirada do item de pauta. **ITEM 1.6 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO** – Não houve comunicação. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 12h04m, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeítum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 12 de março de 2009.